

“O FORRÓ QUE EU DANCEI”: UMA EXPERIÊNCIA DE DANÇA NA ESCOLA

Marina Ferreira de Souza Antunes¹

Mestre – Universidade Federal de Uberlândia

Rosanne Rísoli Piva

Especialista – Prefeitura Municipal de Uberlândia/UNITRI

RESUMO

Este trabalho apresenta uma experiência de Dança como conteúdo da educação física escolar, sendo utilizado o “Forró” como tema. Inicialmente fazemos uma discussão sobre a dança e a dificuldade de sua inserção como saber escolar, posteriormente descrevemos a experiência vivenciada com alunos da 2ª série do ensino fundamental, numa escola municipal; a partir das orientações das Diretrizes Básicas de Ensino da Rede Municipal. Apresentamos também algumas contingências do processo e finalizamos com alguns textos produzidos pelos alunos sobre a vivência. Evidenciando a aceitação destes pela dança como conteúdo da educação física escolar.

ABSTRACT

This paper shows the experience of the dance inside the physical education utilizing the “Forró”. First, it does a discussion about the dance and the difficulties to put it like knowledge. After, it describes the experience with students of the 2ª cycle of the fundamental level in a municipal school; under the orientation of the Municipal Network Rules of Knowledge. It shows too some contingencies of the procedure and it finally with some letters produced by the students about this experience. In these letters it show the receptive way of the students in relation of the dance inside the school like a physical education skill.

RESUMEN

El trabajo presenta una experiencia de Danza, con la especificidad del “Forró”, en cuanto contenido de educación física. Iniciamos con una discusión sobre la danza y la dificultad de su inserción em el saber escolar. Despues describimos la experiencia vivenciada con los alumnos del 2 año de la enseñaza fundamental, en una escuela municipal siguiendo las orientaciones de las Directrices Basicas de la Enseñaza de la Red Municipal. Presentamos también algunas contingencias del proceso y encerramos con algunos textos producidos por los alumnos sobre la vivencia. Fue posible evidenciar la aceptación de ellos por la danza como contenido de la educación física em la escuela.

A DANÇA NA ESCOLA

A dança é uma das mais antigas manifestações culturais humanas e, de acordo com o nível de conhecimento da realidade adquirido pelo Homem, esta prática social foi historicamente utilizada como importante meio de expressão da vitalidade criadora para satisfazer necessidades psico-emocionais de interação e integração sociais e naturais, a fim de ajustar-se, individual e coletivamente, ao complexo processo da existência temporal de vida.

¹ Até julho de 2006 era professora da Rede Municipal de Ensino.

Com o advento da sociedade moderna e dos grandes meios de comunicação de massa, junto com outras atividades artísticas, a dança adquiriu um novo significado e sentido social: o de uma mercadoria que poderia ser comercializada, tornando-se assim, mais uma forma de comércio vinculado à estrutura social de consumo mais ampla, passando, para além de seu valor de uso, a transmitir sentidos, sentimentos e significados, relacionados à lógica social dominante da cultura de consumo de massa.

Na educação, esta atividade apresenta-se nos campos não-formais, isto é, dentro de escolas e academias cujo principal objetivo tem sido transmitir o legado histórico de uma determinada cultura, seja esta erudita, popular ou de consumo.

No campo formal, isto é, na escola, a dança pode ser observada na forma de uma prática que busca desenvolver habilidades específicas de um ou mais estilos (ballet, jazz, sapateado, dança moderna, etc.), ou como parte dos conteúdos de ensino da Educação Física que devem ser tematizados em caráter teórico-prático para desenvolver a consciência crítica do aluno em relação a este tema da cultura humana. Sendo reconhecida, na maioria das vezes, como uma atividade extra-escolar ou extra-curricular (BRASILEIRO, 2005)

A prática da dança na escola tem mostrado que este saber escolar tem ficado basicamente restrito àqueles professores de Educação Física que tiveram algum tipo de formação específica na área. A maioria dos educadores declara não ter tido formação suficiente para trabalhar com esta modalidade dentro do que poderia ser considerada uma perspectiva crítica de educação, que seja capaz de incorporar o aluno não somente no mundo técnico-instrumental da modalidade, mas principalmente em contato com o conhecimento da cultura corporal, subjacente a esta prática social, a fim de que se adquira uma visão ampliada e crítica da modalidade para favorecer sua utilização autônoma e prazerosa.

Cientes da necessidade de produzir conhecimento neste campo educativo da Educação Física para fortalecer sua ação pedagógica, e buscando responder ao questionamento apresentado por Fiamoncini & Saraiva (2001)² consideramos que a dança, mediante a prática da expressão corporal, fornece um importante espaço para a aprendizagem social, trabalho coletivo, a prática da criatividade e da produção coreográfica, que deve ser explorado no contexto escolar em benefício da criança.

Este trabalho foi implementado na Escola Municipal Amanda Carneiro Teixeira, Uberlândia M.G., com as 2^a séries do ensino fundamental. Há 6 anos, o Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico - P.C.T.P.³ - vem sendo desenvolvido nesta escola, visando resguardar os seguintes princípios: garantir a participação de todos, resgatar valores morais e culturais, propondo objetivos e metas realistas e alcançáveis que passam por constante avaliação. Esta estratégia encontra-se, de acordo com as Diretrizes Básicas de Ensino, na segunda zona de desenvolvimento; onde se percebe a evolução do pensamento no nível intuitivo, uma vez que o aluno já consegue se expressar corporalmente, associa e classifica objetos, conceitos, costumes e sentimentos, se relaciona coletivamente, pois apresenta um bom nível de socialização, sabe falar e ouvir e, domina habilidades motoras complexas, que é de extrema importância para a objetivação do trabalho de expressão corporal nesta fase (DBE, 2003).

² “Por ser cultura de movimento que demarca manifestações culturais de comunidades e povos, sendo um rito de comunicação através do movimento, como pode a dança ficar de fora do conteúdo escolar?”(FIAMONCINI & SARAIVA, 2001 p. 96)

³ Sobre as discussões acerca do PCTP na Rede Municipal de Ensino da cidade de Uberlândia, consultar: PALAFOX (2004), AMARAL (2004) e TERRA (2004).

A finalidade principal é fazer com que os alunos vivenciem experiências corporais dentro de diferentes modalidades de danças, culturas variadas, valores diferenciados, e que eles possam refletir criticamente. Além da criação de coreografias, os alunos se envolvem também no contexto histórico e cultural das danças, com apresentação de painéis expositivos dos trabalhos de pesquisas que eles próprios confeccionaram.

Nos últimos anos, estamos caminhando para momentos de discussões e reflexões de temas a respeito da: Dança e a Escola, a Dança na Escola, a Dança e o professor de Educação Física, e percebemos uma crescente preocupação desses professores para o estudo dessa área. Buscando estabelecer aquilo que Brasileiro (2005) nos afirma:

... reconhecer a questão cultural presente em nosso processo de formação humana. Porém, para, além de reconhecê-la, temos que confrontá-la. Se reconhecermos a Dança como conteúdo, teremos que recorrer a ela, assim como recorreremos aos demais conteúdos como sendo importantes para a formação das crianças e dos adolescentes (p. 118)

O que deve ser vislumbrado é que o professor de Educação Física busque uma contextualização da Dança na dimensão educacional, e não na Dança arte, ou seja, trabalhar a Dança de forma consciente, crítica, criativa e reflexiva numa ação transformadora no processo ensino aprendizagem da Educação Física.

Segundo Rangel

O trabalho da dança educacional, quando preocupado em deixar fluir dos educandos suas emoções, seus anseios e desejos, através dos movimentos que não necessariamente envolvam a técnica, permitirá que o sujeito se revele e desperte para o mundo, numa relação consigo e com os outros, de forma consciente (2002 p.56).

Portanto, a dança sob enfoque educacional, discute o movimento humano e as dimensões corporais, a consciência corporal, o esquema corporal, a imagem corporal e o ego corporal; tem como proposta contribuir com o processo criativo, expressivo e integrativo do indivíduo, por intermédio das mais variadas formas de movimentar-se.

A estratégia foi desenvolvida no eixo: Expressão Corporal, abordando o tema Dança; os alunos das 2ª séries, dentro da fase de reprodução, trabalharam com o estilo Forró. Dentro deste eixo, nós estabelecemos a seguinte seqüência metodológica: as 1ª séries trabalham a quadrilha e outras danças folclóricas; as 2ª séries trabalham com o forró; (fase de reprodução) as 3ª séries trabalham o country (fase de modificação) e as 4ª séries, também no estilo country, porém na fase de criação. As apresentações de todas as séries culminam no dia da Festa Junina; neste dia, toda a comunidade escolar tem a oportunidade de prestigiar e avaliar o trabalho que desenvolvemos por aproximadamente 1 mês e meio.

A ESTRATÉGIA VIVENCIADA

Objetivos da estratégia	Número de aulas	Procedimentos Metodológicos	Observações
Geral: Refletir criticamente sobre a finalidade da Dança na escola, identificar seus elementos constitutivos, valorizando a sua	15		

<p>importância histórico-cultural, através de pesquisas e da reprodução de seqüências coreográficas.</p>			
<p>Específicos: Sensibilizar o aluno para a prática da dança, através de dinâmicas de grupo e improvisações de ritmos, procurando evidenciar e superar no coletivo, os prováveis preconceitos sociais de classe, raça, gênero, etnia e/ou de habilidade física presentes no imaginário das crianças e os impostos pela cultura corporal.</p> <p>Descobrirá novas possibilidades de movimentos, conhecendo melhor seu corpo.</p> <p>Trabalhar em grupo, despertando o sentido de cooperação, solidariedade, comunicação entrosamento e a criatividade.</p> <p>Conhecer o estilo de dança a ser estudado:</p> <p>Vivenciar, desde os elementos constitutivos até o processo de construção coreográfica, através da reprodução de uma coreografia.</p>	<p>Aula 1</p> <p>Aula 2</p> <p>Aula 3</p> <p>Aula 4</p> <p>Aula 5 à aula 12</p> <p>Aula 13</p>	<p>Apresentar à turma, o tema a ser trabalhado: Forró. Explicar aos alunos, a importância de se trabalhar com a dança.</p> <p>Levar várias músicas de forró, e deixar a turma dançar à vontade, expressando o ritmo natural. Dinâmica da “dança do Chapéu”.</p> <p>Com as mesmas músicas da aula passada, ensinar pequenas seqüências e pedir que eles reproduzam. Escolher a música.</p> <p>Ensinar a entrada e a colocação nos lugares. Começar o ensaio da seqüência coreográfica.</p> <p>Montar e ensaiar a coreografia, observando mudanças na música e partes que se repetem, para fazer mudanças de figuras e deslocamentos na coreografia.</p> <p>Os alunos fazem uma pesquisa sobre o Forró, sua história, origem, figurino e passos tradicionais. Apresentar para a turma e entregar a produção escrita para a professora.</p> <p>Apresentação da coreografia na Festa Junina.</p>	<p>Através dos comentários, identificar a aceitação do grupo pelo tema.</p> <p>Observar as crianças que têm dificuldades de manifestações corporais espontâneas, procurar saná-las.</p> <p>O que se observa nessa fase de montagem e ensaio é que, a criança nessa idade faz a associação do movimento à letra da música, e assim, ela decora a seqüência. Salientamos a importância de o professor aceitar sugestões de passos e de movimentos dadas pelos alunos.</p> <p>Todas as 2ª Séries do mesmo turno apresentam a mesma música. Na hora da apresentação, cada sala se coloca no seu lugar</p>

Avaliação do processo vivenciado	Aulas 14 e 15	FASE DE AVALIAÇÃO/ EXPOSIÇÃO Em sala de aula, pedir aos alunos que elaborem, individualmente, uma produção de texto com o título: “O Forró que eu dancei”. Em sala de aula, pedir aos alunos para que ilustrem sua produção de texto. Posteriormente, as produções de texto serão encadernadas e expostas na Mostra Pedagógica que acontece todos os anos na Escola.	na quadra e todos dançam a mesma coreografia ao mesmo tempo. Nessa produção de texto, pedir que eles narrem desde os ensaios até a apresentação. Através dos desenhos, podemos observar a riqueza de detalhes dos movimentos que eles conseguem retratar.
----------------------------------	----------------------	--	---

As principais contingências no processo foram: falta de um espaço adequado para se trabalhar com a dança, pois um espaço aberto não favorece a manifestação espontânea; vencer as barreiras de preconceito dos alunos (principalmente meninos) e de suas famílias pelo tema abordado; trabalhar com a diversidade de interesses, culturas, gostos e crenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi relatado anteriormente, essa estratégia no eixo de Expressão Corporal, já está sendo trabalhada há 6 anos, e pelas produções de textos dos alunos, ao final do processo, bem como o crescimento do nível de aceitação ao tema, tendo em vista a quantidade de alunos que têm participado da apresentação final, podemos avaliar que esta vivência têm proporcionado experiências diversas aos alunos, tanto no nível social, quanto no cultural.

Possibilitando e promovendo *a ampliação da sensibilidade – como a capacidade de percepção do mundo, tornando capaz de vivenciá-lo, refleti-lo e recriá-lo* (SARAIVA et al, 2005) uma vez que os alunos que iniciaram na 1ª série com a fase de reprodução das danças folclóricas, passaram pela 2ª série também na reprodução do forró, conseguiram na 3ª série modificar o estilo country, e trabalharam espantosamente na criação de coreografias na 4ª série. A aceitação da comunidade escolar é de extrema importância e principalmente incentivadora, pois é a mostra de que o trabalho proposto vem trazendo resultados satisfatórios à aceitação da dança como tema de estudo na Educação Física Escolar.

Transcrevemos alguns textos produzidos ao final do processo para elucidar o que afirmamos

“O forro que eu dancei”

Foi muito legal a dança. O nome da música era “Chuva”. Eu não vim na festa porque eu viajei, mas eu vim em todos os ensaios. Nós ensaiamos no quiosque e na quadra. Eu achei os ensaios muito legal (sic). Em cada ensaio nós aprendemos a dançar um pouco da música. Eu gostei muito (M. A. F. S. 2ª SÉRIE SALA 10 TARDE).

Na quadrilha eu dancei forró, tinha muitas pessoas, mulheres, homens e muitas crianças e tinha muitas brincadeiras legais. A banda foi da dupla Fala Mansa (sic). A música foi xote da alegria. Os meninos receberam uma sanfonia e fizeram passos, as meninas só dansaram (sic) e fizeram passos. A multidão era

muita e ainda bem que a escola é grande se não fosse não iria caber todas as pessoas. A professora Marina de educação física e a professora Rosane também de educação física que montou a coreografia (sic). E o melhor de tudo a pipoca era de graça. Eu joguei o jogo das argola mas não consegui acertar, joguei também barriga do palhaço e ganhei uma prenda que dentro veio um SKYNY (sic) e um monte de balas e joguei na pescaria mas as prendas já tinham acabado. Fui na boate que lá estava muito cheio (sic). Me diverti muito queria voltar o tempo para fazer isso tudo de novo (L. S. N. 2ª SÉRIE SALA 06 MANHÃ)

REFERÊNCIAS

- AMARAL, G. A. Planejamento de currículo na Educação Física: possibilidades de um projeto coletivo para as escolas públicas de Uberlândia/Minas Gerais. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n.1, p. 133-155, jan./abr. 2004.
- BRASILEIRO, L. T. Dança e expressões rítmicas: conceitos, conteúdos escolares e formação de professores. In: SOUZA JÚNIOR, M. (Org.) et al. **Educação Física escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2005, p. 109-124.
- FIAMONCINI, L. & SARAIVA, M. C. Unidade Didática 3 Dança na Escola: a criação e a co-educação em pauta. In: KUNZ, E. (Org.) **Didática da Educação Física 1**. Ijuí: Unijuí, 2001, p.95-120.
- MUÑOZ PALAFOX, G. H. Planejamento coletivo do trabalho pedagógico da Educação física – PCTP/EF como sistemática de formação continuada de professores: a experiência de Uberlândia. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n.1, p. 113-131, jan./abr. 2004.
- SARAIVA, M. C. et al. Ensinar e aprender em dança: evocando as “relações” em uma experiência contemporânea. In: DAMINANI, I. R. & SILVA, A. M. (Orgs.) **Práticas corporais Trilhando e comparar(trilhando) as ações em educação física**. v.2. Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005, p. 61-77.
- RANGEL, N. B. C. **Dança, Educação, Educação Física: proposta de ensino da dança e o universo da Educação Física**. Jundiaí, S.P: Editora Fontoura, 2002.
- TERRA, D. V. Orientação do trabalho colaborativo na construção do saber docente: a perspectiva do planejamento coletivo do trabalho pedagógico (PCTP). **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n.1, p.157-179, jan./abr. 2004.
- UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Básicas de Ensino da Educação Física**. Mimeo, Uberlândia, 2003.

Marina Ferreira de Souza Antunes
 Rua: Izaura Augusta Pereira, 286
 Uberlândia MG CEP:38408192
 e-mail: marinaferr@terra.com.br